

A DANÇA DAS JURUVAS (*Baryphthengus ruficapillus*).

Antonio Silveira R. dos Santos
Programa Ambiental: a Última Arca de Noé
www.ultimaarcadenoe.com.br

Ao amanhecer do dia 03 de maio de 2003, no PN de Itatiaia-RJ, observei a dança nupcial, pelo menos acho que seja este o motivo, de 4 ou 5 juruvas (*Baryphthengus ruficapillus*).

Nunca tinha visto isto e nunca mais vi, e como não consegui filmar apesar de estar com a filmadora na mão, pois ainda estava escuro, e ainda porque não encontrei nenhum relato disto na literatura, e nenhum dos ornitólogos, ou observadores de aves que conheço me disseram ter visto este comportamento, resolvi nesta singela nota relatar o que vi.

Uma madrugada antes, fui ao banheiro de meu chalé no Hotel Donati, situado no médio Itatiaia, e ouvi uns gritos guturais tipo UhhUu,Uuu. Abri a janelinha e vi várias aves escuras pela pouca luminosidade, que assustadas por eu ter aberto a janela, voaram do gramado para a mata. Havia pouca luz, pois o dia estava começando a clarear, mas deu para perceber que eram juruvas.

No dia seguinte deixei a janelinha aberta a noite, esperando que elas viessem novamente. E não deu outra, novamente quando o dia estava começando a clarear, por volta da 5:30 h, ouvi os referidos sons. Corri para a janelinha do banheiro com minha filmadora e presenciei uma cena incrível.

Pousadas na grama perto do chalé, entre este e a mata, a cerca de 6 metros de mim, vi 4 ou 5 juruvas, em formação em círculo, pousadas na grama, meio deitadas, com as asas semiabertas de frente para o centro do círculo, vocalizando o referido grunhido. E assim, cada uma dava um pequeno salto para sua esquerda outras vezes para a sua direita e pousava de novo com as asas semiabertas. Todas olhando fixamente para o centro do círculo.

Não dava para ver muito bem por causa da pouca luz, e muito menos filmar. Tentei mas não foi possível, estava escuro para isto. E assim ficaram por uns 30 segundos, e eu torcendo para que ficassem mais tempo para a luz melhorar.

De repente elas, nitidamente, se assustaram e voaram para a mata. Vi o motivo: um felino passou ao fundo rente a mata. Consegui filmar o animal muito mal, mas no vídeo dá para notar a silhueta e as manchas na pele. Concluímos, eu e amigos que viram o vídeo, que se tratava de um gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), raro de se registrar, e dado como aparentemente extinto no parque.

Mas A DANÇA DAS JURUVAS não consegui registrar em vídeo. Porém, aquilo ficou nitidamente presente em minha memória até hoje, passados tantos anos.

Fica aí este registro incrível deste comportamento da belíssima juruva. Aliás, se alguém viu ou vier a ver uma cena como está, favor me contar. Por Antonio Silveira, 12-8-2016.

Desenho ilustrativo do fato feito pelo autor (desculpe mas não tenho a menor queda pra desenhista):

